



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



AGROECOLOGIA E O DIÁLOGO DE SABERES NA UNIVERSIDADE: AÇÕES DO NÚCLEO DE EXTENSÃO RURAL AGROECOLÓGICA (NERA) EM TERRITÓRIOS PARAIBANOS

Área temática: Meio Ambiente

Shirleyde Alves dos Santos¹; Élide Barbosa Correa¹; Simão Lindoso de Souza¹; Josely Dantas Fernandes¹; Marilene Nascimento Melo¹; Rodrigo Moreira Machado¹; Beatriz Stamato¹.

¹Núcleo de Extensão Rural Agroecológica (NERA); Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Programa de Extensão vinculado à Pro Reitoria de Extensão da UEPB; Apoio: CNPQ/INCRA

Resumo:

O Núcleo de Extensão Rural Agroecológica (NERA) começou como um projeto de extensão da chamada CNPq/MDA-INCRA N ° 26/2012. E, cada vez mais, se torna um espaço de construção e fortalecimento da agroecologia, unindo a universidade e as organizações e movimentos sociais do campo, buscando um diálogo sobre as diversas realidades da agricultura familiar e seu entorno, a partir da integração dos educandos e educadores nas dinâmicas agroecológicas já presentes no estado da Paraíba. Este Programa de Extensão tem como objetivo fortalecer e consolidar o trabalho desenvolvido pelo NERA, no que se refere a ações em rede em territórios paraibanos que integrem atividades de ensino, pesquisa e extensão, ampliando sua área de ação, fortalecendo as atividades educativas que desenvolve e integrando de forma mais efetiva os componentes do currículo, os subprojetos de extensão, educadores/as, educandos/as, técnicos e agricultores/as experimentadores/as e entidades de apoio que já atuam nas regiões da Borborema, do Cariri e do Seridó paraibanos. O Programa se utiliza dos princípios e métodos da Agroecologia, que, entre outras estratégias, consolida campos de demonstração envolvendo tecnologias inovadoras que possam contribuir para um novo patamar de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

sustentabilidade da agropecuária. A metodologia utilizada é a Investigação Ação Participativa (IAP), um processo contínuo e organizado de comunicação e discussão, entre os membros de uma comunidade, a respeito de ações que deverão ser tomadas a fim de identificar e resolver problemas relativos aos recursos naturais, à comunidade, à família, à economia e a todo e qualquer assunto considerado pertinente para um determinado grupo. O programa é composto por 7 Projetos de Extensão abordando os seguintes temas/áreas: combate aos agrotóxicos, manejo de pragas e doenças, sementes, solos e produção animal. O programa tem obtido resultados com ações nos sistemas de produção familiares, mas os resultados dessa proposta também poderão subsidiar órgãos de fomento e os formuladores de políticas públicas na elaboração de estratégias mais efetivas e em consonância com a realidade local através de iniciativas produtivas mais amigáveis com o meio ambiente.

Palavras chave: Sistematização de Experiências; Agroecologia e Territorialidade; Desenvolvimento Sustentável.

1. Introdução

As crises ambiental e social em que vivemos são fruto, entre outros fatores, do uso do conhecimento científico no favorecimento de indústrias químicas e de tecnologia agropecuária. Os agrotóxicos, o desmatamento, a emissão de gases poluentes decorre, em certa medida, do desenvolvimento e aplicação de tecnologias difundidas dentro das universidades e centros de pesquisa. O crescente número de famintos e os desequilíbrios ambientais poderiam ser evitados caso houvesse o entendimento das universidades, centros de pesquisa, assistência técnica e extensão rural da importância de se trabalhar a natureza a favor da produção agrícola e não como algo que se deve combater, controlar e adaptar. O homem co-evoluiu com a natureza adaptando alimentos ao clima, ao solo e à sua cultura. O homem moderno erodiu este conhecimento e alterou o processo de co-evolução com sua avalanche de conhecimentos estritamente técnicos (STAMATO, 2012; ALTIERI, 2002; NORGAARD, 1999).

A agroecologia é uma nova forma de abordar a agricultura onde a natureza, o homem e todas as suas relações são vistos de forma integrada. A produção agroecológica considera várias dimensões da atividade produtiva como: as relações igualitárias de gênero,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



a economia solidária, a segurança e soberania alimentar, a justiça ambiental (MELO et al, 2012).

A transição agroecológica é a longa passagem da agricultura química para a agricultura de base ecológica, tendo como instrumentos tecnologias e métodos apropriados à realidade da agricultura familiar e as experiências práticas e teóricas dos movimentos de agricultura de base ecológica. Trata-se de uma mudança na busca de reconstruir a coerência entre como se maneja a propriedade, como se organiza internamente em termos administrativos e de trabalho e de como esta se relaciona com o meio externo, em termos tecnológicos, mercadológicos e políticos. Como resultados da transição agroecológica, temos a conquista de níveis crescentes de sustentabilidade, tendo como atributos principais mais produtividade, estabilidade, diversidade, resiliência e equidade na atividade agrária (MOREIRA, 2003).

Além disso, temos a construção do conhecimento agroecológico onde os processos de elaboração de novos saberes sobre a agroecologia são formados a partir do diálogo entre os conhecimentos tradicionais dos agricultores e agricultoras, e o saber técnico-acadêmico (SANTOS, 2007). E este é um grande desafio para as universidades, principalmente nos âmbitos da pesquisa e de extensão.

O Núcleo de Extensão Rural Agroecológica começou como um projeto de extensão da chamada CNPq/MDA-INCRA N ° 26/2012 lançada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e o Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, por intermédio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA. Cada vez mais, o NERA se torna um espaço de construção e fortalecimento da agroecologia, unindo cada vez mais a universidade e as organizações e movimentos sociais do campo, buscando um diálogo sobre as diversas realidades da agricultura familiar e seu entorno, a partir da integração dos educandos e educadores nas dinâmicas agroecológicas já presentes no estado da Paraíba, contribuindo assim para o diálogo de saberes dentro e fora da universidade.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A equipe do NERA é composta por professores dos campi I e II da UEPB, bolsistas e voluntários, estudantes do Bacharelado em Agroecologia e do Curso Técnico em Agropecuária, educandos egressos do curso de Agroecologia e representantes das organizações e movimentos. As ações do NERA estão baseadas na construção coletiva do conhecimento agroecológico, valorizando os saberes e práticas das famílias agricultoras e estabelecendo um diálogo horizontal com as famílias e as organizações locais. Hoje sua dinâmica vem sendo trabalhada através de comissões, que se resumem em Criação Animal, Juventude, Cultura e Artesanato, Água, Comunicação, Mulheres, Saúde e Soberania Alimentar, Cultivos Agroecológicos, Agrofloresta, Sementes e Solos, onde cada membro do núcleo escolhe a comissão que quer participar, de acordo com afinidade ao tema e acompanha o que vem sendo trabalhado em conjunto com as organizações e movimentos sociais em todos os territórios paraibanos.

Vários educadores, técnicos e educandos do Curso Técnico em Agropecuária e do Bacharelado em Agroecologia estão envolvidos em ações do NERA. Entretanto, estas ações vinham sendo apresentadas em forma de projetos isolados para a Pró-Reitoria de Extensão. A criação deste PROGRAMA de Extensão foi uma estratégia para vincular projetos que já vinham sendo desenvolvidos, bem como novos projetos, que tenham convergência de atuações, mesmo público alvo ou metodologia de trabalho, fortalecendo e consolidando ainda mais as ações do NERA.

É importante ressaltar que o trabalho do NERA é desenvolvido em Rede com as organizações que compõem o Polo da Borborema e a ASA Paraíba nos vários territórios de atuação dessas redes. A agricultura familiar no Semiárido paraibano é assessorada por algumas instituições que atuam com assessoria e projetos nas diversas áreas da Agroecologia no estado da Paraíba.

Este Programa de Extensão tem como objetivo fortalecer e consolidar o trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Extensão Rural Agroecológica/NERA, localizado no Campus de Lagoa Seca, no que se refere a ações em rede em territórios paraibanos que integrem atividades de ensino, pesquisa e extensão no referido Campus, ampliando sua área de ação,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

fortalecendo as atividades educativas que desenvolve e integrando de forma mais efetiva os componentes do currículo, os subprojetos de extensão, educadores/as, educandos/as, técnicos e agricultores/as experimentadores/as e entidades de apoio que já atuam nas regiões da Borborema, do Cariri e do Seridó paraibanos.

2. Desenvolvimento

A metodologia que está sendo utilizada é a Investigação Ação Participativa (IAP). Para Kemmis e Mactaggart (1990), é uma forma de indagação introspectiva coletiva empreendida por participantes em situações sociais diversas com o objetivo de melhorar a racionalidade e a justiça de suas práticas sociais e educativas, assim como sua compreensão destas práticas e as situações em que estas têm lugar. Pode ser ainda definida como um método de estudo, pesquisa e ação que busca obter resultados confiáveis e úteis para melhorar situações coletivas, baseando-se a investigação na participação dos próprios coletivos que se investiga (VILLASANTE et al, 2000).

Estão sendo utilizadas Ferramentas Participativas, que estão fundamentadas no diálogo entre os membros do grupo, respeitando um princípio fundamental: todos os participantes devem ser considerados como sujeitos ativos na construção do conhecimento a partir das informações que trazem, bem como sujeitos na análise de seus problemas, na decisão das soluções e na livre expressão de suas opiniões.

As técnicas devem ser vistas como um apoio para a concretização do enfoque inclusivo e participativo no processo de desenvolvimento. São técnicas que, se utilizadas corretamente, permitem um aprendizado rápido, progressivo e interativo, pois todos os atores são motivados a se envolver no processo, contribuindo com seus conhecimentos, práticas e experiências. A ideia geral é provocar curiosidade, estimular a discussão, fazer um determinado grupo refletir e fazer emergir os conhecimentos locais e as capacidades de cada um do grupo, bem como o desejo de entender e ajudar para que se avance na direção da melhoria de suas realidades.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Segundo a metodologia, o material (visual) gerado por meio da aplicação das técnicas, deve ser sistematizado de forma que possa ser visualizado por todos os participantes, a fim de que as informações geradas sejam compartilhadas.

As ferramentas participativas devem ser consideradas como complementares: nenhuma delas é suficiente para assegurar um processo participativo, se aplicada sozinha. Devem ser combinadas segundo as necessidades e realidades das distintas comunidades.

Visando dinamizar a troca de experiências, discussões, inter e intra famílias, além das organizações e educandos/as, também estão sendo realizados: encontros, seminários, intercâmbios, dias de campo, estágios de vivência, reuniões periódicas com os coordenadores e bolsistas dos subprojetos para o planejamento das ações; reuniões com as Associações para o planejamento das ações.

É importante destacar que as ações programáticas não são predefinidas, para que o processo não seja homogêneo e possa variar de acordo com a necessidade de cada Organização e de cada território.

Fazem parte do Programa de Extensão os seguintes projetos: 1. Ações educativas contra o uso de agrotóxicos na agricultura familiar; 2. Capacitação de agricultores no cultivo da batatinha agroecológica quanto ao manejo de pragas e doenças; 3. Armazenamento de sementes crioulas: promoção da viabilidade de sementes junto às famílias agricultoras; 4. Conhecemos o solo que pisamos? Trocas de saberes entre atores de diferentes realidades; 5. Capacitação de agricultores familiares em formulação de ração de custo mínimo utilizando o microsoft office excel; 6. Confecção de fita barimétrica para estimar peso vivo de caprinos; 7. Resgate e valorização das famílias agricultoras guardiãs de raças nativas no cariri paraibano.

Como resultados parciais temos:

- Realização de várias ações educativas contra o uso de agrotóxicos com públicos diferenciados nas cidades de Campina Grande, Lagoa Seca e Boqueirão;
- Levantamento dos agrotóxicos mais utilizados na região do Cariri Paraibano, com o intuito de iniciar uma campanha educativa com profissionais de saúde, agricultores/as e educadores/as;

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

- Participação na VI Festa da Agricultura Familiar do Cariri Paraibano, na cidade de Caraúbas/PB, onde foram distribuídos Panfletos informativos da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, além da leitura de pequenos textos alertando a população sobre as consequências do uso de agrotóxicos para a saúde humana, animal e ambiental.
- Levantamento das doenças que incidem sobre os cultivos de batata agroecológica no agreste paraibano;
- Capacitação quanto ao manejo ecológico das doenças diagnosticadas e a valorização da agricultura familiar de base ecológica;
- Rodadas de leituras sobre o solo com estudantes, professores, equipe do NERA e agricultores;
- Reuniões com grupos de agricultores experimentadores da região do Cariri Oriental;
- Experimentações em áreas de cultivo de propriedades agrícolas familiares;
- Formulação de rações, utilizando planilhas eletrônicas no Excel, considerando alimentos comumente encontrados no semiárido nordestino, o custo e a necessidade nutricional por tipo de animal doméstico;
- Avaliação dos parâmetros biométricos dos animais para a confecção da fita barimétrica;
- Ações que evidenciam a importância da criação animal para o atendimento de diversas funções do agroecossistema familiar, sobretudo, em regiões semiáridas como o Cariri Paraibano. A diversidade de animais e a presença de animais oriundos das raças nativas vêm garantindo resistência e resiliência aos agroecossistemas familiares, especialmente nos períodos de estiagens prolongadas.

Todas as ações estão sendo desenvolvidas em parceria. Os parceiros deste

Programa de Extensão são:

- A Associação de Lideranças, Organizações, Agricultores e Agricultoras Familiares do Cariri Paraibano – CASACO, que é uma organização constituída pelo processo de mobilização e organização social da rede de Articulação do Semiárido Nordeste – ASA/BR, e rede das organizações que compõem o Coletivo ASA Cariri oriental.
- A AS-PTA (Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa), que é uma associação de direito civil sem fins lucrativos que, desde 1983, atua para o fortalecimento da agricultura familiar e a promoção do desenvolvimento rural sustentável no Brasil.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A finalidade global do Programa é fortalecer e consolidar o trabalho que já vem sendo desenvolvido pelo Núcleo de Extensão Rural Agroecológica/NERA. Para isso, o Programa de Extensão visa atingir resultados genéricos que se baseiam nos seguintes produtos, ambos sendo referidos às ações nos sistemas de produção familiares:

- Experimentos inovadores, conforme demandas formuladas nas reuniões com atores locais;
- Grupos gestores funcionando na área de estudo;
- Cartilhas sobre as práticas inovadoras;
- Educandos formados, agricultores adotando ou adaptando ações inovadoras;
- Melhor relacionamento entre prestadoras de serviços (ATER, ATES), instituições de pesquisa e organizações.

3. Considerações Finais

Várias famílias de agricultores vêm fazendo a diferença no meio rural, com sua produção, seguindo os princípios da agroecologia. Além de alimentos saudáveis, produzidos em harmonia com a natureza, essas famílias garantem sua soberania alimentar e contribuem para uma melhor qualidade de vida no campo e na cidade, já que seus produtos têm sido comercializados em feiras agroecológicas.

O Programa de Extensão tem obtido resultados com ações nos sistemas de produção familiares, mas os resultados dessa proposta também poderão subsidiar órgãos de fomento e os formuladores de políticas públicas na elaboração de estratégias mais efetivas e em consonância com a realidade local através de iniciativas produtivas mais amigáveis com o meio ambiente.

Estes projetos têm proporcionado, aos alunos do curso de agroecologia, o conhecimento da realidade de comunidades rurais bem como a possibilidade de diálogo entre o saber popular e saber acadêmico. Assim, a Universidade tem a oportunidade de construir conhecimento agroecológico em seus três pilares: ensino, pesquisa e extensão.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



4. Referências

ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002.

KEMMIS, S.; MCTAGGART, R. The action researcher planner. Geelong: Deakin University Press, 1990.

MELO, M.C.A. et al. Alimentos agroecológicos: um encontro com a qualidade de vida. Recife/PE: Centro Sabiá, 2012.

MOREIRA, R.M. “Da hegemonia do agronegócio à heterogeneidade restauradora da agroecologia: estratégias de fortalecimento da transição agroecológica na agricultura familiar camponesa do programa de extensão rural agroecológica de Botucatu e região” – PROGERA, São Paulo, Brasil, 2003.

NORGAARD, R.B.; SIKOR, T. O. metodología y práctica de la agroecología. In: ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas para una agricultura sustentable. Montevideo: Nordam, 1999, p. 31 - 46.

SANTOS, A.D. Construção do conhecimento Agroecológico: síntese de dez experiências desenvolvidas por organizações vinculadas à Articulação Nacional de Agroecologia. In: ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA. Construção do Conhecimento Agroecológico: Novos papéis, novas identidades, 2007. p.19-36.

STAMATO, B. Pedagogía del hambre versus pedagogía del alimento: contribuciones hacia nuevo proyecto pedagógico para las ciencias agrarias em brasil apartir del programa de formación de técnicos de ater em botucatu/sp y de los cursos de grado en agroecologia. 360f. 2012. (Tese de Doutorado no Programa Innovación Curricular y Practica Socioeducativa) – Facultad de Educación, Universidad de Córdoba, Espanha. 2012.

VILLASANTE, T.R, MONTAÑES, M. Y MARTÍ, J. La Investigación Social Participativa: construyendo ciudadanía. España: Ed. Novagrafik, 2000.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

